

Sumário

SUMÁRIO EXECUTIVO	2
GLOSÁRIO	5
NOTA INTRODUTÓRIA	6
CONTEXTO NACIONAL.....	7
I. PRINCIPAIS OBJECTIVOS DO PLANO ECONÓMICO E SOCIAL	7
PRIORIDADE II. DESENVOLVER O CAPITAL HUMANO E SOCIAL.....	7
PRINCIPAIS INDICADORES.....	9
PRINCIPAIS INDICADORES ECONÓMICOS	18
AGRICULTURA.....	19
TURISMO	20
FINANÇAS PÚBLICAS.....	21
Em anexo: A matriz do PES Segundo as “Principais Medidas De Política E Acções Por Prioridade Do PQG”	22

SUMÁRIO EXECUTIVO

1. No presente documento estão reflectidos os compromissos para 2015, projectados nos planos estratégicos sectoriais, nos Objectivos de Desenvolvimento e no PQG 2015-2019, consagrados na Declaração do Milénio (ODM's) assinada pelo País no ano de 2000. Estes objectivos abarcam os sectores económicos, sociais e têm como finalidade a erradicação da pobreza e fome até o término do presente plano.
2. No novo ciclo quinquenal, exige uma atenção especial aos assuntos da juventude, mulher, criança, idoso, combatentes, habitação, emprego, agricultura e industrialização, pela sua influência primordial na estabilidade social e ainda pela necessidade de modernização e diversificação da economia.
3. O Programa Quinquenal do Governo 2015 – 2019 define como Objectivo Central: Melhorar as Condições de vida do Povo Moçambicano, aumentando o emprego, a produtividade, a competitividade e criando a riqueza com desenvolvimento inclusivo, num ambiente de paz e segurança. No PES 2015 prevê-se realizar por pilar as seguintes actividades:

I. Consolidar a Unidade Nacional, Paz e Soberania

4. Promoção da governação aberta, participativa e inclusiva como um importante mecanismo de interacção directa com o povo, estímulo ao sentido de pertença e da inclusão no processo decisório no quadro da gestão pública, prevê-se para 2015 efectuar **40** visitas de avaliação do desempenho dos sectores.
5. No âmbito da Reserva Territorial, o Governo continuará com a emissão de cartões de desmobilização de Antigos Combatentes, cartões de combatentes da Defesa da Soberania e Integridade territorial e Cédulas de passagem a disponibilidade das tropas. Está previsto para 2015 a recenseamento e incorporação de **17.000 e 450** jovens respectivamente.
6. Valorizar e Promover o património artístico cultural a nível nacional e internacional envolvendo **155.000** pessoas em **22** realizações;

II. Desenvolver o Capital Humano e Social

7. Neste sentido o Governo prioriza expansão do ensino com qualidade para assegurar que, em 2015, todas as crianças tenham oportunidade de concluir uma educação básica de 7ª classe com qualidade estandardizada, sendo que no ensino primário, prevê-se matricular **153.989** alunos nas escolas públicas e privadas, contra **152.481** matriculadas em 2014.
8. Prevê-se para 2015 a taxa líquida de escolarização de **96,6%** que representa um crescimento de **6,4%** e uma maior absorção das crianças em idade escolar nos sistemas de ensino.

9. A Cidade de Maputo prevê reduzir as disparidades de género em todos os níveis de ensino geral, para o efeito prevê-se um crescimento da taxa de escolarização da rapariga de **91%** para **95.1%**.
10. Para 2015, prevê-se a redução da taxa de mortalidade de **36/1000** para **28/1000**. Importa salientar que a Cidade de Maputo já reduziu em relação a meta nacional que é de **67/1000**.
11. Em relação a Malária, prevê-se reduzir a morbi-mortalidade por malária particularmente nas mulheres grávidas e crianças menores de 5 anos de idade. Para o efeito, **62.085** mulheres receberão pelo menos **2** doses de TIP e prevê-se realizar a pulverização intra-domiciliaria em **219.821** residências, o que representará uma cobertura de **1.130.208** pessoas.
12. A taxa de cobertura de água na Cidade de Maputo é de **69.6%**, o que equivale a dizer que **813.711** pessoas beneficiam de água potável e a outra parte é coberta por pequenos operadores. Em 2015 o desafio será alargar a taxa de cobertura de água para **75%** abrangendo **900.000** pessoas.

III. Promover o emprego e melhorar a produtividade e competitividade

13. A produção agrária para 2015 está prevista para **75.041,92 toneladas** de culturas diversas como forma de promover a agricultura comercial e aumentar a disponibilidade de alimentos e culturas garantindo, assim, a segurança alimentar e nutricional.
14. Sensibilizar as Empresas no Uso do Selo “Orgulho Moçambicano. Made In Mozambique”, estão previstas que **30** empresas passem a usar o selo “Orgulho Moçambicano”.
15. Com vista a criar condições de auto emprego o Governo prevê para 2015 providenciar **91** kit’s básicos aos beneficiários (pacotes integrados de auto emprego)

IV. Desenvolver Infra-estruturas económicas e sociais

16. O Governo prioriza, de forma sustentável e com qualidade, a expansão e a melhoria de infra-estruturas socioeconómicas essenciais e vitais para a promoção da actividade produtiva do sector privado e para o incremento da capacidade de provisão pública dos serviços sociais básicos à população.
17. Em 2015 serão desenvolver projectos que espera-se ter um grande impacto na vida da população a luz dos principais objectivos definidos para o ano em alusão, tais como:
 - Aquisição de **2.300** carteiras escolares;
 - Reabilitação do Hospital José Macamo;
 - Apetrechamento do Centro de Saúde de Chamissava;
 - Construção e apetrechamento dos Centros de Formação Terciária em KaTembe e KaMubukwana;
 - Construção do Centro Juvenil em KaMubukwana;

V. Assegurar a gestão sustentável e transparente dos recursos naturais e do ambiente

18. Com vista a realizar acções de modo a redução da vulnerabilidade das comunidades às calamidades naturais e antropogénicas, e reforçar as acções de prevenção e mitigação, prevê-se a formação de **6** COEs em Matéria de Gestão de Risco de Calamidades em todos os Distritos Municipais excepto KaMpfumo.

VII. Consolidar o Estado de Direito, Boa Governação e Descentralização

19. Em 2015, o Governo irá prosseguir com acções de Assistência Jurídica e Judiciária a **6.000** pessoas carenciadas, como forma de assegurar uma Justiça ao alcance de todos, mais próxima e mais justa, com enfoque no respeito pelos Direitos Humanos;
20. Formação de funcionários do Estado e reforço as competências de liderança e de gestão dos dirigentes através da formação e capacitação em Administração Pública;
21. Prevenção e combate a criminalidade e a sinistralidade rodoviária para tal, espera se em 2015 promover acções de capacitação de **30** Técnicos em matéria de segurança rodoviária, inspecção periódica das escolas de condução e veículos;
22. Capacitar **80** membros dos Conselhos Consultivos locais, as autoridades comunitárias e comités locais para a efectiva decisão em projectos e iniciativas comunitárias que contribuam para o aumento da produção e melhoria das suas condições de vida;

VIII. Promover um ambiente Macro-económico e Sustentável

23. Aumentar a arrecadação das receitas do Estado de uma forma sustentável e justa e assegurar a afectação criteriosa dos recursos. Em 2015 prevê-se a cobrança de **318.742.310.00Mt**, que correspondente a um crescimento de **8.86%** em relação a 2014;
24. Para o exercício de 2015, foi atribuído um limite indicativo global de **3.570.076,43Mt**, sendo **3.378.792,74Mt** para o funcionamento e **191.283,69Mt** para Investimento.
25. Para a prossecução das acções do Governo da cidade de Maputo, foi alocado para 2015 um limite global de **191.283.69mil meticais** contra **170,509.46mil meticais** atribuídos no exercício económico 2014, representando um crescimento de **12.18%**.

GLOSÁRIO

AEA	Alfabetização e ensino de Adultos
ARV'S	Anti Retro virais
BCG	Bacilo Calmett Guerin
Bk	Bacilos copia
CPN	Controlo Pré Natal
DPT	Difteria, Pertussis ou Tosse Convulsa
EP1	Ensino Primário Completo
EP2	Ensino Primário do 2 Grau
ESG	Ensino Secundário Geral
ETPVB	Ensino Técnico Profissional Vocacional Básico
ETPVM	Ensino Técnico Profissional Vocacional Médio
HIV	Veros de Imunodeficiência Humana
ITS	Infecções de Transmissão Sexual
MMAS	Ministério da Mulher e Acção Social
PAV	Programa Alargado de Vacinação
PESD	Programa de Ensino Secundário a Distancia
PFA	Paralisia Flácida Aguda
PTV	Programa de Transmissão Vertical
REMTLD	Rede Mosquiteira Tratada com Insecticida de Longa Duração
RH	Recursos Humanos
SAAj	Serviços Amidos Adolescentes e jovens
SEA	Saúde Escolar Adolescente
TARV	Tratamento Anti-Retroviral
TB	Tuberculose
TIP	Tratamento Intermitente Preventivo
VAS	Vacina Anti-Serampo

NOTA INTRODUTÓRIA

26. O presente documento “Proposta do Plano Económico e Social para 2015” constitui um instrumento de Gestão Económica e social do Governo da Cidade de Maputo e retrata as actividades de funcionamento e investimento cobertas a luz do Orçamento do Estado com impacto directo na produção de bens e serviços a população.
27. A elaboração da presente proposta integra o conjunto de objectivos gerais que se reflectem na abordagem intersectorial concebidos de forma integrada, priorizando a afectação de recursos preconizados no Cenário Fiscal de Médio Prazo 2015-2017, e representa mais uma experiência de implementação da Metodologia de Planificação e Orçamentação por Programas a luz do art. 18 da Lei do SISTAFE.
28. Assim, a proposta do PES 2015 apresenta de forma clara e explícita, a relação lógica entre objectivos, actividades, produtos e resultados; a ligação entre propostas de actividades, indicadores e metas que permitirão avaliar o desempenho do Governo a todos níveis, segundo uma abordagem de planificação orientada para os resultados.
29. Após a nota introdutória, serão apresentados os contextos nacionais e internacionais, os principais objectivos do PES 2015, as projecções dos indicadores socioeconómicos, as projecções das finanças públicas e por último serão apresentados as actividades a serem desenvolvidas por pilar 2015 a nível do Governo da Cidade e do Governo central na Cidade de Maputo em forma matricial.

BREVE DESCRIÇÃO DO CONTEXTO DETERMINANTE DO AMBIENTE ECONÓMICO E SOCIAL

30. A Cidade de Maputo regista uma tendência crescente em termos de Investimento Directo Privado e prevê-se que o volume continue a crescer no ano de 2015 tendo em conta os indicadores económico e Social que concorrem para a dinâmica do desenvolvimento.
31. O ambiente macroeconómico é estável. Os indicadores de referência que determinam um bom ambiente de negócio no mercado, destacam-se a taxa de inflação **2,79%**, índice de preço ao consumidor **116** e taxa de juro **7,5%** de acordo com os dados do Instituto Nacional de Estatística (INE–2015) e da conjuntura internacional.
32. O relacionamento entre o Governo da Cidade e as demais parceiros nomeadamente o Sector Privado e a Sociedade Civil que actuam nesta parcela do país tem sido e continuará a ser positivo, consubstanciado na prestação de contas e diálogo permanente através dos mecanismos instituídos (Observatório de Desenvolvimento).

33. Com vista a garantir e promover a participação e envolvimento cada vez maior das comunidades locais na definição das suas prioridades e auscultação sobre o desempenho das instituições públicas, o Governo continuará a intensificar as acções no âmbito da governação aberta e inclusiva a vários os níveis.
34. Quanto a situação social, espera-se melhoria dos serviços prestados aos cidadãos, com a expansão e apetrechamento da rede escolar, sanitária, alocação de mais recursos humanos qualificados, materiais e financeiros para o atendimento do grupo populacional vulnerável através dos diferentes programas em curso.

CONTEXTO NACIONAL

I. PRINCIPAIS OBJECTIVOS DO PLANO ECONÓMICO E SOCIAL

35. O Programa Quinquenal do Governo 2015–2019 define como objectivo central melhorar as condições de vida do Povo Moçambicano, aumentando o emprego, a produtividade e a competitividade, criando riqueza e gerando um desenvolvimento equilibrado e inclusivo, num ambiente de paz, segurança, harmonia, solidariedade, justiça e coesão entre os Moçambicanos.

PRIORIDADE I. CONSOLIDAR A UNIDADE NACIONAL, A PAZ E A SOBERANIA

Objectivo Estratégicos

- i. Defender e consolidar a Unidade Nacional e a cultura de paz, democracia e estabilidade política, económica, social e cultural; e
- ii. Defender a soberania, a reafirmação das fronteiras marítimas e terrestres e consolidar as missões perenes e de interesse público.

PRIORIDADE II. DESENVOLVER O CAPITAL HUMANO E SOCIAL

Objectivos Estratégicos

- i. Promover um Sistema Educativo inclusivo, eficaz e eficiente que garanta a aquisição das competências requeridas ao nível de conhecimentos, habilidades e atitudes;
- ii. Expandir a rede sanitária, assegurando o acesso e melhoria da qualidade dos serviços de saúde;
- iii. Aumentar a provisão e o acesso a água, aos serviços de saneamento, transportes, comunicação e habitação;
- iv. Promover a participação da juventude nas actividades sócio-culturais, desportivas e económicas;
- v. Promover a igualdade e equidade de género nas diversas esferas do desenvolvimento económico, social, político e cultural.
- vi. Assegurar a protecção e desenvolvimento integral da criança e garantir a assistência social aos combatentes e às pessoas em situação da pobreza e de vulnerabilidade

PRIORIDADE III: PROMOVER O EMPREGO E MELHORAR A PRODUTIVIDADE E A COMPETITIVIDADE

Objectivos Estratégicos:

- i. Aumentar a produção e produtividade em todos os sectores com ênfase na agricultura;
- ii. Promover o emprego, a legalidade laboral e a segurança social; e
- iii. Promover a cadeia de valor dos produtos primários nacionais assegurando a integração do conteúdo local.

PRIORIDADE IV: DESENVOLVIMENTO DE INFRAESTRUTURAS ECONÓMICAS E SOCIAIS

Objectivos Estratégicos:

- I. Aumentar o acesso com qualidade e a disponibilidade de energia eléctrica,;
- II. Construir e expandir a capacidade das infra-estruturas de armazenamento de água e irrigação;
- III. Construir e expandir infra-estruturas de saneamento;
- IV. Expandir a rede de infra-estruturas sociais, da Administração Pública e Justiça, e de formação profissional; e

PRIORIDADE V: ASSEGURAR A GESTÃO SUSTENTÁVEL E TRANSPARENTE DOS RECURSOS NATURAIS E DO AMBIENTE

Objectivos Estratégicos:

- I. Garantir a integração da agenda de crescimento verde azul nas prioridades nacionais de desenvolvimento;
- II. Promover estudos e investigação visando a redução do risco de calamidades e adaptação às mudanças climáticas;
- III. Reduzir a vulnerabilidade das comunidades, da economia e infra-estruturas aos riscos climáticos e às calamidades naturais.

PILAR I: CONSOLIDAR O ESTADO DE DIREITO DEMOCRÁTICO, BOA GOVERNAÇÃO E DESCENTRALIZAÇÃO

Objectivos Estratégicos:

- i. Melhorar a prestação de serviços públicos e reforçar a integridade da Administração Pública;
- ii. Melhorar o ambiente de negócios;
- iii. Prosseguir a reforma e capacitação dos órgãos locais do Estado, Autarquias locais e Assembleias provinciais;
- iv. Assegurar uma Justiça ao alcance de todos, mais próxima e mais justa, com enfoque na efectividade dos direitos, deveres e liberdades fundamentais dos cidadãos;
- v. Prosseguir o combate a corrupção, o reforço da prevenção e combate à criminalidade, emissão de documentos de identificação, controlo do movimento migratório e salvação pública.

PILAR II: PROMOVER UM AMBIENTE MACROECONÓMICO EQUILIBRADO E SUSTENTÁVEL

Objectivos Estratégicos:

- i. Aumentar a arrecadação das receitas do Estado de uma forma sustentável e justa e assegurar a afectação criteriosa dos recursos;
- ii. Formular políticas e estratégias nacionais, sectoriais e territoriais integradas.

PRINCIPAIS INDICADORES

PRIORIDADE I.

Indicadores	2015
N.º de crianças e jovens com deficiência no ensino inclusivo especial.	456
Taxa líquida de escolarização aos 6 anos na 1.ª classe (%).	88.9
Taxa bruta de conclusão do EP2 (%).	84.2
N.º de efectivos escolares no Ensino Técnico-Profissional.	5,165
Nº de professores primários formados.	2117
N.º de carteiras escolares distribuídas.	2300
N.º de salas de aula construídas.	50
N.º de professores contratados.	184
Rácio alunos por professor.	61
% de alunos da 3ª classe que atingem as competências básicas de leitura e cálculo do 1.º ciclo do Ensino Primário.	20.8
Taxa de Cobertura de partos institucionais (%).	92%
Taxa de cobertura de crianças completamente Vacinadas (%).	88%
Taxa de cura de desnutrição aguda em crianças menores de 5 anos (%).	64%
Prevalência da desnutrição crónica em crianças menores de 5 anos (%).	0.50%
Taxa de Mortalidade Infanto- Juvenil.	75/1000
Taxa de cobertura de TARV Pediátrico/Adulto (%).	6784/85486
Taxa de cobertura de TARV de mulheres grávidas seropositivas (%).	95%
Rácio profissionais de saúde por 100.000 habitantes.	130
Nº de Distritos com Hospitais Distritais.	3
Taxa de cobertura de rastreio de cancro de colo de útero em mulheres entre 30-55 anos nas consultas de Planeamento Familiar (%).	5%

PRIORIDADE I.

Objectivo Estratégico	Indicadores	2015
Aumentar a provisão e acesso aos serviços de abastecimento de água, de saneamento, transportes, comunicações e habitação.	% da população vivendo nas zonas rurais, com fonte de água segura.	
	% da população vivendo nas zonas urbanas com fonte de água segura.	
	% da população, vivendo nas zonas rurais, que usa serviços de saneamento adequadas.	
	% da população, vivendo nas zonas urbanas, que usa serviços de saneamento adequadas.	
	N.º de talhões demarcados, infra- estruturados e espaços de lazer.	
	N.º de casas construídas.	
	Penetração telefónica.	100
Promover a participação da juventude nas actividades sócio-culturais, desportivas e económicas como mecanismo para massificar a prática regular da actividade física e desportiva e melhorar a qualidade de vida, saúde e bem-estar da população.	Total da população escolar que participa em actividades artístico- cultural.	1,540
	N.º de Jovens beneficiários dos Projectos de iniciativa juvenil.	30
	N.º de Medalhas conquistadas nas competições Regionais Internacionais e Mundiais.	
Promover a igualdade e equidade de género nas diversas esferas do desenvolvimento económico, social, político e cultural, assegurar a protecção e desenvolvimento integral da criança e garantir a		
	Csensibilizar as instituicoes publicas privadas e da sociedade civil para garantir o desenvolvimento socio profissional da mulher e seu acesso aos cargos de poder e tomada de decisao	400
	Empoderar a mulher e fortalecer a sua participacao na vida politica economica social e cultural do pais e salvaguardar os seus direitos, da crianca, da pessoa idosa, da pessoa com deficiencia e outros grupos.	457
	Realizar conferencia da Mulher e Genero conferencia de Proteccao social Basica	0

assistência social aos combatentes e às pessoas em situação da pobreza e de vulnerabilidade.	Realizar Parlamentos infantis	1
	Realizar capalestras debates televisivos-radiofonológicos e seminarios de divulgacao dos direitos da mulher, crianca, pessoa idosa, pessoa com deficiencia e outros grupos vulneraveis	168
	Prestar Assistencia institucional e runificar -integrar as criancas, pessoas idosas e pessoas com deficiencia desamparadas nas suas familias- familias de acolhimento	7680
	Identificar e encaminhar criancas com deficiencia para) escolas especiais Instititos e centros Regionais) e ao ensino inclusivo (Escolas Regulares)	526
	Atender criancas de zero a cinco anos de idade nos centros infantis e escolinhas comunitarias	13171
	Numero de beneficiarios atendidos no Programa Susisdio social básico	9616
	Numero de agregados familiares assistidos no programa Apoio Soial Directo	2324
	Numero de utentes assistidos no Programa Servico Social de Accao Social	820
	Numero de beneficiarios atendidos no Programa Accao Social Produtiva	3700
	Numero de beneficiarios atendidos no Programa Iniciativas de Geracao de Rendimento	350
		16810
N de criancas em situacao dificil beneficiariasde apoio multiforme	7680	
NUCLEO	% de cobertura do uso de preservativo na última relação sexual entre pessoas que tiveram mais de um parceiro nos últimos 12 meses	46.35%
	% de pessoas que expressam atitude de aceitação abrangente em relação às PVHIV	36.40%
	% de jovens dos 15 à 24 anos, com conhecimento abrangente do HIV	52.10%
	N.º de preservativos masculinos e femininos adquiridos e disponibilizados	2.500.000 masculinos e 10.000 femininos

	N.º de OCBs apoiadas tecnicamente e financeiramente	10
	N.º de população que participa nas actividades alusivas ao Dia Mundial de luta contra o HIV e SIDA	2500
	N.º de instituições/OCBs visitadas	100
	N.º de encontros de advocacia e coordenação, incluindo Fóruns Distritais e Provinciais realizados	10

PRIORIDADE III.

Promover o Emprego e Melhorar a Produtividade e a Competitividade		
Objectivo Estratégico	Indicadores	2015
Aumentar a produtividade e a produção em todos os sectores com ênfase na agricultura.	% de agregados familiares em insegurança crónica.	1
	Área de regadios construídos e ou reabilitados (hectares).	94
Promover o Emprego, legalidade laboral e a segurança social.	N.º de novos empregos criados pelo sector público e privado.	29,061
	N.º de estágios pré-profissionais.	270

PRIORIDADE IV.

Objectivo Estratégico	Indicadores	2015
Aumentar a produtividade e a produção em todos os sectores com ênfase na agricultura.	N.º de projectos de Investigação, Inovação e Transferência e Tecnologias implementados.	
	Volume de produção pesqueira em Toneladas.	
	N.º de PMES assistidas em matérias de desenvolvimento de negócios.	500
	Capacidade de armazenagem em silos operacionais (em toneladas).	
	% de agregados familiares com consumo adequado.	
	% de agregados familiares em insegurança crónica.	1
	Área de regadios construídos e ou reabilitados (hectares).	94

Promover a industrialização orientada para a modernização da economia e o aumento das exportações.	% da contribuição da indústria transformadora no PIB.	
Promover o Emprego, legalidade laboral e a segurança social.	N.º de novos empregos criados pelo sector público e privado.	29,061
	N.º de estágios pré-profissionais.	270
	N.º de beneficiários de formação profissional.	17500
	N.º de empresas inscritas no sistema de segurança social obrigatório.	2274
	N.º de trabalhadores por conta de outrem inscritos no sistema de segurança social obrigatório.	29857
	N.º de trabalhadores por conta própria inscritos no sistema de segurança social obrigatório.	300
	N.º de estabelecimentos inspeccionados.	800
Promover a cadeia de valor dos produtos primários nacionais assegurando a integração do conteúdo local.	Mercados grossistas de produtos frescos construídos e operacionais.	0
	Mercados de Peixe construídos e em funcionamento.	0

PRIORIDADE V.

Objectivo Estratégico	Indicadores	2015
Aumentar o acesso com qualidade e disponibilidade de energia eléctrica, combustíveis líquidos e gás natural para o desenvolvimento das actividades socio-económicas, o consumo doméstico e a exportação.	% da população com acesso à energia eléctrica.	
Melhorar e expandir a rede das estradas e pontes vitais para o desenvolvimento sócio-económico	% de estradas nacionais e regionais em condições boas e razoáveis.	
	km de estradas Nacionais e Regionais reabilitadas.	
	km de estradas Nacionais e Regionais Asfaltadas.	
	km de estradas mantidos – Rotina.	

	km de estradas mantidos – Periodica.	
	Número de pontes construídas, reabilitadas e mantidas.	
Construir e expandir a capacidade das infra-estruturas de armazenamento de água e irrigação.	Capacidade de armazenamento da água (Milhões de m ³).	
Expandir e modernizar as infra-estruturas ferro-portuárias, pesqueiras, de comunicações e de logística.	Volume de carga manuseada nos portos (milhões de toneladas métricas).	
Construir Delegação Provincial INAS	N.º de Delegações provinciais construídas	0
Construir Centros de Formação Profissional	N.º de Centros de formação profissional construídos	1
Construir Centros de Emprego	N.º de Centros de Emprego construídos	1
Apetrechar Centros	N.º de Centros apetrechados	1

PILAR II.

Objectivo Estratégico	Indicadores	2015
Prosseguir a Reforma e Capacitação dos Órgãos locais do Estado, Autarquias Locais e Assembleias Provinciais.	% de Órgãos Locais do Estado (OLEs) que funcionam em instalações apropriadas .	0
	% de Municípios que funcionam em edifícios próprios.	
	% de Autarquias Locais com instrumento de ordenamento Territorial em implementação.	
Assegurar uma Justiça a o a l c	% de casos julgados por ano.	

anc e de todos, mais próxima e mais justa, com enfoque na efectividade dos direitos, deveres e liberdades fundamentais dos cidadãos.	% de crianças registadas por total de nascimentos por ano.	89%
Prosseguir o combate a corrupção, reforço da prevenção e combate à todo tipo de crimes, emissão de documentos de identificação, controlo do movimento migratório e salvação pública.	% de casos criminais esclarecidos em relação aos registados.	85
	% de população que possui o BI biométrico.	68
	% de casos de corrupção acusados por total de casos entrados.	12
	Nº de vistos de fronteira emitidos	140000
Melhorar ambiente de negocio	Número de dias para o licenciamento	10
	Numero de procedimentos	9

ACTIVIDADES A REALIZAR

EDUCAÇÃO E CULTURA

36. Para 2015, prevê-se a construção e reabilitação de **20 e 24** salas de aulas respectivamente, em todos os subsistemas de ensino geral.
37. Em todos os subsistemas do sector público serão matriculados **319.788** alunos contra **309.300** previstos para 2014, o que corresponde a um crescimento em **3.3%**, contrariando a tendência decrescente que se vinha verificando nos últimos anos.

Quadro 2: Efectivo no Sector público

Nível	Período	Nº DE Escolas	Total De Alunos	Plano 2015	TC%	Real 2013	Prev 2014	Plano 2015	TC%
		Real 2013	Prev 2014						
EP1	Diurno	102	101	101	0	131.622	132.717	133.411	0.5
	Nocturno								
EP2	Diurno	92	93	93	0	51.334	50.417	50.947	1.1
	Nocturno	19	16	16	0	5.548	4.430	3.794	(14.4)
ESG1	Diurno	40	39	39	0	64.544	62.086	63.642	2.5
	Nocturno	41	41	41	0	34.170	32.254	32.408	0.5
ESG2	Diurno	15	15	15	0	15.698	17.679	20.760	17.4
	Nocturno	14	15	15	0	11.415	13.704	14.826	8.2

38. No sector privado, prevê-se matricular em todos os subsistemas de ensino **36.247** alunos contra **34.951** previstos para 2014, o que corresponde a um crescimento em **5.8%**.

Quadro 3: Efectivo no sector privado

Nível	Período	Nº DE Escolas				Total De Alunos			
		Real 2013	Prev 2014	Plano 2015	TC%	Real 2013	Prev 2014	Plano 2015	TC%
EP1	Diurno	46	48	48	0	14.819	15.264	15.986	4.7
	Nocturno		0	0	0		0	0	0
EP2	Diurno	39	42	43	0	4.831	4.500	4.592	2.0
	Nocturno	2	0	0	0	52	0	0	0
ESG1	Diurno	39	42	42	0	11.640	10.789	10.793	0.04
	Nocturno	22	20	20	0	2.280	1.373	1.550	12.9
ESG2	Diurno	15	35	35	0	6.045	2.130	2.338	9.8
	Nocturno	14	17	18	0	1.270	895	988	10.4

39. No programa alfabetização, prevê-se a entrada em funcionamento em mais **7** escolas o que representa um crescimento de **9.7%**, o que poderá contribuir para o crescimento do número de alfabetizandos em **64.9%**.
40. No ensino técnico prevê-se a Introdução de mais **2** especialidades na Escola do Albazine, o que contribuirá para o crescimento do efectivo em **24.9%**.

Quadro 4: Alfabetização/ ETPV/ Ensino a Distancia

Nível	Designação	Nº de Escolas				Total De Alunos			
		Real 2013	Prev 2014	Plano 2015	TC%	Real 2013	Prev 2014	Plano 2015	TC%
Alfabetização		77	72	79	9.7	6.132	5.497	9.064	64.9
ETPVB	Publico	4	6	6	0	3.731	2.586	3.230	24.9
	Privado	0	0	0	0	144	149	150	0.7
ETPVM	Publico	3	3	3	0	3.882	3.798	4.855	27.8
	Privado	0	0	0	0	3.022	2.970	2.540	(14.5)
Ensino a Distancia	ESG1	15	16	16	0	3.061	3.442	3.866	12.3
	ESG2	0	0	0	0	0	0	0	0

Situação do corpo docente

41. Para 2015, prevê-se a contratação de um total de **282** docentes para responder as necessidades em função do efectivo discente planificado, diminuição de segundas turmas, horas extras e redução do rácio alunos por professor.

Quadro 5 Corpo docente

Distrito	Turmas	2014			2015			
		Períodos	Prof existentes	Tempos por professor	Turmas	Períodos	Prof. Necessários	Tempos por Professor
KaMpfumo	94	2,820	121	23.3	93	2,790	112	24.9
Nhlamankulu	121	3,630	161	22.5	124	3,720	149	25.0
KaMaxakeni	153	3,934	191	20.6	154	4,620	185	25.0
KaMavota	244	7,320	250	29.3	242	7,260	290	25.0
KaMubukwana	292	8,760	356	24.6	286	8,580	343	25.0
KaTembe	32	960	54	17.8	36	1,080	43	25.1
KaNyaka	9	270	12	22.5	8	240	12	20.0
Total	945	28350	1145	24.8	943	28290	1134	24.9

SAÚDE

42. Em 2015, o Governo da Cidade continuará com as suas actividades com vista a combater a pobreza e dando maior atenção as causas de mau crescimento, de baixo peso a nascença e desnutrição. A taxa de mau crescimento na Cidade de Maputo é de **2.3%** e a de baixo crescimento é de **7%**. Estas taxas apesar de serem moderadas, uma vez que estão abaixo da zona de alarme, constituem um grande desafio para o Governo.
43. Em 2015, o Governo da Cidade prevê aumentar a cobertura TARV em pacientes TB/HIV dos **72%** em 2013 para **85%** em 2015, aumentar o diagnóstico e tratamento das Infecções de Transmissão Sexual (ITS) de **44.634** para **47.181**, aumentar o número de Adultos com infecção HIV que recebem o tratamento anti-retroviral de **58.935** para **62.835 (72%)** e aumentar a taxa de cobertura de crianças menores de 12 meses de idade completamente vacinadas de **75%** em 2013 para **88%** em 2015.
44. Igualmente, espera-se reduzir as taxas de morbi-mortalidade materno-infantil por meio da expansão do acesso aos serviços, e melhoria da oferta dos serviços como: exames preventivos durante a gravidez, partos assistidos por profissionais qualificados em ambientes institucionais e reduzir a Transmissão do vírus de HIV da Mãe para filho durante a gravidez, parto e amamentação.
45. Em relação a este objectivo, a meta é “travar até 2015 e iniciado a inversão do alastramento do HIV/SIDA e até 2015, ter detido a incidência da malária e de outras doenças importantes e começando a inverter a tendência actual”.
46. A taxa de seroprevalência na Cidade de Maputo, segundo o INSIDA é de **16.8%**. Em 2015 serão desenvolvidas acções de prevenção e combate ao HIV/SIDA. Igualmente, prevê-se aumentar o alcance do tratamento Anti-Retroviral a mais doentes.
47. A meta deste objectivo é “reduzir em três quartos, até 2015, a taxa de mortalidade materna”. Em 2015 prevê-se a redução da taxa para **90/100.000** através da expansão do acesso aos serviços, e melhoria da oferta dos serviços. O aumento da cobertura dos partos institucionais também irá contribuir para a redução da mortalidade materna.
48. Em 2015, prevê-se um crescimento dos partos institucionais, passando de uma cobertura de **66%** em 2014 para **92%** em 2015.

MULHER E ACÇÃO SOCIAL

49. Na área de Desenvolvimento da Família e da Mulher, a prioridade vai para o apoio a legalização, capacitação e assistência técnica a **25** Associações de Mulheres para a potenciação das suas habilidades empresariais; e, proceder a disseminação e implementação do Plano de Protecção e Desenvolvimento da família, bem como ao apoio psicossocial a **79** vítimas de violência e trafico, doentes mentais compensados, ex-reclusos e ex-toxicodependentes.

50. Em 2015, prevê-se atender **11.851** crianças em situação difícil, com destaque para **5.950** em **10** centros fechados, **1.400** em **22** centros abertos e **4.501** na comunidade, o que representa um crescimento em **33,33%** do número de crianças em centros fechados, **19%** em centros abertos e **5,26%** na comunidade, face a 2014.
51. Prevê-se ainda assistir **670** crianças em idade pré-escolar em **3** centros infantis públicos, **100** idosos nos centros de Apoio a Velhice públicos e **95** idosos nos centros de Apoio a Velhice de gestão privada o que pressupõem um incremento de **0,6%** de crianças assistidas, **100%** e **35,7%** dos idosos assistidos nos centros de apoio a velhice públicos e privados, respectivamente.
52. Igualmente, projecta-se assistir **8.000** crianças nos centros infantis privados representando incremento de **33,3%** face a previsão de 2014.

Quadro 6: Atendimento de Criança nos Centros de Acolhimento

Indicador	Quantidades			Varição %
	Real 2013	Previsão 2014	Plano 2015	2014-2015
Nº de Centros Abertos	21	22	20	(9,09%)
Nº de Crianças atendidas	5904	5.000	5950	19%
Nº de Centros Fechados	14	10	9	(10%)
Crianças Atendidas	1366	1.050	1400	33,33%

Fonte Direcção da Mulher e Acção Social da Cidade

Quadro 7 : Atendimento nas escolinhas comunitárias

Indicador	Quantidades			Varição %
	Real 2013	Previsão 2014	Plano 2015	2014-2015
Nº de Escolinhas Comunitárias	95	90	90	0,0%
Nº de Animadores	340	350	350	0,0%
Crianças Atendidas	4534	4276	4501	5,26%

Fonte Direcção da Mulher e Acção Social da Cidade

53. O número de crianças identificadas manter-se-á em **280**, as reintegrações de crianças nas próprias famílias vão subir em **100%** e as reintegrações em famílias de acolhimento irão manter-se em **70** crianças. Prevê-se que sejam tuteladas **70** crianças em 2015 e adoptadas **10** crianças.

Quadro 8 : Identificação e reintegração familiar de crianças

Indicador	Quantidades			Varição %
	Real 2013	Prev 2014	Plano 2015	2014-2015
Nº de Crianças identificadas	306	280	280	0,0%
Nº de Crianças reintegradas família própria	111	65	130	100%
Nº de Crianças reintegradas na família de Acolhimento	37	10	5	50%
Nº de Crianças tuteladas	68	70	70	0,0%
Nº de Crianças Adoptadas	30	10	10	0,0%

Fonte Direcção da Mulher e Acção Social da Cidade

PRINCIPAIS INDICADORES ECONÓMICOS

PRODUÇÃO GLOBAL

54. A produção global valorizada em 2014 foi de **1.392.384.506,8** Milhões de meticais, que comparando com igual período de 2013, registou-se um crescimento de **22,8%**. O sector com maior produção é da

indústria transformadora com **133.5%**, seguido da produção pecuária com **42.1%**. Para 2015 prevê-se uma produção de **1.300.369.966,7** Milhões de meticais.

Quadro 9. Produção Global

Produção Global 2015				
SECTOR	Preços Constantes			Unid 10 ³
	Real 2013	Plano 2014	Plano 2015	TC%
Agricultura				
<i>Producao Familiar</i>	21 667 057,1	21 811 091,2	21 964 072,9	0,70
<i>Producao Empresarial</i>	16 161 583,0	16 508 625,9	16 664 649,7	0,95
Pecuária	0,0	0,0	0,0	
Pescas				
<i>Aquicultura e Pesca</i>				
Construção				
<i>Sector Publico</i>	128 609 096,2	116 677 990,0	102 140 290,0	-12,46
<i>Sector Privado</i>				
Indústria				
<i>Industria Transformadora</i>	305 786 400,0	271 879 288,0	265 856 329,0	-2,22
Turismo				
<i>Alojamento e Restauracao</i>	15 912 879,4	15 000 000,0	17 750 000,0	18,33
Energia e Lubrificantes				
<i>Energia Electrica</i>	0,0	103 921 280,5	103 921 280,52	0,00
<i>Combustiveis e lubrificantes</i>				
Aguas				
<i>Consumo de Agua</i>	0,0	747 729 862,0	747 729 862,0	0,00
Transportes e Comunicações				
<i>Transportes</i>	2 370 100,00	2 431 070,0	2 495 970,0	2,67
<i>Comunicações</i>	0,0	0,0	0,0	
<i>Serviços do Governo</i>	2 412 915,51	2 352 567,0	3 247 512,5	38,04
<i>Aluquer de Imoveis</i>	16 719 967,87	24 450 000,0	18 600 000,0	-23,93
Produção Global	509 639 999,0	1 322 761 774,7	1 300 369 966,7	-1,69

*Em falta producao de Agua e energia e pecuaria em 2013

AGRICULTURA

55. Para 2015, prevê-se produzir **75.041,92 toneladas** de culturas diversas em **10.338,60ha** de área, com uma contribuição acentuada de hortícolas em **97,26%**. Importa referir que apesar da influência de externalidades negativas como as últimas chuvas de Janeiro que para além de outros impactos, assorearam cerca de **14km** das valas principais de rega e drenagem, o sector está a registar um crescimento significativo.

Quadro 10 : Produção do Sector Familiar:

Quadro 38 - PRODUCOES (ton) – Sector Familiar

DESIGNAÇÃO	Real 2013 (1)	Real 2014 (2)	Plano 2015 (3)	Cresc. (2/1)%	Cresc. (3/2)%
CEREAIS	335	336.986	366.986	0.6	8.9
LEGUMINOSAS	147	147.608	217.608	0.4	47.4
RAÍZES E TUBÉRC.	8194.6	8203.24	8403.24	0.1	2.4
HORTÍCOLAS	35656.6	35897.1	36124.03	0.7	0.6
TOTAL	44,333.20	44,584.93	45,111.86	0.6	1.2

Quadro : Produções (ton.) –Sector Privado

Quadro 39- PRODUCOES (ton) - Sector Privado

DESIGNAÇÃO	Real 2013 (1)	Real 2014 (2)	Plano 2015 (3)	Cresc. (2/1)%	Cresc. (3/2)%
CEREAIS	117.30	120.57	140.57	2.8	16.6
LEGUMINOSAS	229.10	232.78	262.78	1.6	12.9
RAÍZES E TUBÉRC.	1,704.30	1,746.23	1,796.23	2.5	2.9
HORTÍCOLAS	26,901.60	27,479.20	27,730.49	2.1	0.9
TOTAL	28,952.30	29,578.78	29,930.07	2.2	1.2

TURISMO

56. A promoção da actividade turística é de vital importância para o desenvolvimento socioeconómico da Cidade de Maputo. Em 2015 prevê-se uma capacidade turística de **1.621** estabelecimentos turísticos, com a entrada em funcionamento de mais **143** estabelecimentos turísticos, o que poderá contribuir para um crescimento de **9.7%** do número de quartos e camas disponíveis na Cidade de Maputo.

57. Igualmente, prevê-se um crescimento na taxa de ocupação efectiva, passando de **85%** em 2014 para **90%** em 2015.

Quadro012 : Estatística Das Unidades Turísticas E Hoteleiras

Indicador	Real 2013	Previsão 2014	Plano 2015
Nº de Estabelecimentos Turísticos	1.448	1.478	1.621
Hotéis	36	37	38
Lodge	01	1	7
Residenciais	30	30	32
Pensões	30	35	40
Aluguer de quartos	28	30	30
Alojamento particular	14	16	26
Casa de hóspedes	06	6	08
Agências de viagem	140	150	170
Restaurantes	1.152	1.175	1.270
Nº de hóspedes nacionais	562.098	650.000	700.000
Nº de hóspedes estrangeiros	687.321	750.000	800.000
Nº de dormidas nacionais	778.987	850.000	900.000

Nº de dormidas estrangeiras	1.025.214	1.050.000	1.100.000
Nº de Camas	10.738	10.600	11.200
Nº de quartos	5.478	5.400	5.800
Taxa Média de Ocupação	95%	85%	90%
Excursionistas	71.234	65.000	70.000

FINANÇAS PÚBLICAS

58. O Orçamento do Governo da Cidade de Maputo está orientado para o fomento de mecanismos transparentes de gestão das receitas e despesas, dando continuidade à reforma do sector público com vista à modernização do aparelho administrativo e implementação do Sistema de Administração Financeira do Estado, alargando o e-SISTAFE para mais sectores do Estado.

59. Para 2015 prevê-se cobrar receitas no valor **318.742,31 mil meticais** e executar uma despesa no valor de **3,526,609.51 mil meticais**. A receita que se prevê cobrar apenas poderá cobrir **9,0%** do total da despesa. O remanescente da despesa será coberto por outras fontes de recursos, que serão ajustados junto dos órgãos centrais - Direcção Nacional de Orçamento (DNO).

Quadro 13 – Equilíbrio Orçamental para 2015 (UM: 10³mt)

Designação	2014	2015	Cresc.(%)
Receitas Totais	280,293.54	318,742.31	13.71
Subsidio ao Orçamento	2,781,897.83	3,207,867.20	15.31
TOTAL DE RECURSOS	3,062,191.37	3,526,609.51	15.16
Despesas Correntes	2,891,681.91	3,378,792.74	16.84
Investimento	170,509.46	191,283.69	12.18
TOTAL DESPESAS	3,062,191.37	3,570,076.43	16.58

(*) O valor do investimento não contempla o fundo de Desenvolvimento Distrital e do Município.

Quadro 14 – Previsão das Receitas (em 10³mt)

Designação	Plano 2014	Realizado 1º Semestre 2014	Previsão 2015	Cresc. (%)
Receitas Fiscais	19.46	83.11	131.00	573.18
Receitas não Fiscais	21,454.98	5,868.50	12,032.60	-43.92
Outras Receitas não Fiscais	199,420.58	73,228.70	199,420.58	0.00
Receitas Próprias	56,611.10	47,921.87	73,501.65	29.84
Receitas Consignadas	2,787.42	12,337.56	33,656.48	1,107.44
Total	280,293.54	139,439.74	318,742.31	13.72

Orçamento de Funcionamento

60. Para o ano 2015, a Cidade de Maputo teve como limite indicativo o valor de global de **3,570,076.43 mil meticais**, dos quais **3,378,792.74 mil meticais** são para despesas de funcionamento e **191,283.69 mil meticais** são para o Investimento interno. Fazendo uma comparação entre o limite indicativo e o limite atribuído em 2014 verifica-se um crescimento de **16.59%**.

Quadro 15

Designação	Execução 2013 1	Dotação 2014 2	Limite indicativo 2015 3	Cenário Fiscal 4	Diferença Lim.indicativo e o CFMP 5=(3-4)	Diferença Lim.indicativo e Dot.2014 6=(3-2)	TC %
Despesas Correntes	2,705,839.81	2,891,681.91	3,378,792.74	3,269,998.26	108,794.48	487,110.83	16.85
Salários e Remunerações	2,100,736.97	2,253,138.79	2,734,184.43	2,594,987.34	139,197.09	481,045.64	21.35
Demais Desp. C.Pessoal	33,827.33	41,466.01	52,767.78	48,916.90	3,850.88	11,301.77	27.26
Bens e Serviços	476,820.93	528,622.53	488,033.34	585,891.37	-97,588.03	-40,589.19	-7.68
Transferências	94,454.58	68,454.58	103,807.19	40,202.65	63,604.54	35,352.61	51.65
Investimento	166,753.12	170,509.46	191,283.69	165,260.48	26,023.21	20,774.23	12.18
Total	2,872,592.93	3,062,191.37	3,570,076.43	3,435,258.74	134,817.69	507,885.06	16.59

Em anexo: A matriz do PES Segundo as “Principais Medidas De Política E Acções Por Prioridade Do PQG”